

TEACH2LEARN

FERRAMENTAS PARA O ENSINO DA
COMPREENSÃO DE LEITURA

Formação de professores



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Número do projeto: 2022-1-AT01-KA220-SCH-000088183

Financiado pela União Europeia. No entanto, as opiniões e pontos de vista expressos são exclusivamente da responsabilidade do(a) autor(a) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da OeAD-GmbH. Nem a União Europeia nem a OeAD-GmbH podem ser responsabilizadas por isso.

SOBRE O PROGRAMA

Este ficheiro foi elaborado para servir como orientação e modelo para o desenvolvimento do programa de formação de professores no âmbito do WP2 do projeto “Teach2Learn - ferramentas para o ensino de alunos independentes”. O programa de formação reflete os modos de avaliação definidos na ferramenta de avaliação, visto que ambas as metodologias (avaliação e formação de professores) devem constituir um ambiente consistente para identificar, mas também para colmatar, as lacunas nos conhecimentos e competências dos professores.

Para o desenvolvimento do programa de formação de professores nos apoiamos nos seguintes pilares da ferramenta de Avaliação:

1. O programa de formação auxilia os professores a atingir todas as 6 competências de compreensão de leitura com os alunos:

- Compreender o significado de expressões idiomáticas, frases e parágrafos e ser capaz de estabelecer conexões entre diferentes partes do texto
- Ser capaz de avaliar o texto que está sendo lido; obter uma compreensão das ideias e sentimentos do autor
- Ser capaz de fazer uma conexão entre as informações do texto e a experiência e o conhecimento anteriores
- Para entender a ideia principal do texto
- Compreender ideias que não são expressas diretamente pelo autor; compreender o subtexto
- Avaliar o texto em termos de precisão e valor da informação

SOBRE O PROGRAMA

2. Os dois primeiros passos da taxonomia de Bloom - conhecimento ou sua versão revista, recordar e compreender ou perceber (ver página 4 da ferramenta de avaliação)

3. O programa de formação abrange as 6 estratégias eficazes para melhorar as habilidades de compreensão de leitura dos alunos (consulte as páginas 5 a 6 da ferramenta de avaliação), bem como as três principais fases de ensino orientadas ao processo, relacionadas aos 3 estágios cognitivos do aluno e às respectivas atividades (consulte as páginas 6 a 8 da ferramenta de avaliação).

3. O programa de formação incentiva os professores a usar todas as três habilidades e modos de comunicação em sala de aula (ver página 9 – 10 da ferramenta de avaliação)

O programa de formação será composto por 6 módulos de formação, seguindo as 6 estratégias eficazes para melhorar as habilidades de compreensão de leitura dos alunos, a saber:

Prever, fazer conexões, visualizar, inferir, questionar e resumir

GLOSSÁRIO

- **6 estratégias de leitura** (prever, fazer conexões, visualizar, inferir, questionar e resumir) – estas são as principais estratégias e abordagens incorporadas implícita ou explicitamente ensinadas para melhorar a compreensão da leitura
- **três principais fases de ensino orientadas ao processo** - planeamento, ensino e dar e receber feedback
- **três estágios cognitivos da compreensão da leitura** – estes são estágios de construção de significado com base na leitura: estágio de pré-leitura para estabelecer uma base para a construção de significado, durante a leitura para apoiar e manter a construção de significado e pós-leitura para consolidar a construção de significado
- **técnicas (perspectiva do professor)** — são caminhos instrucionais dentro de uma estratégia específica e em um estágio cognitivo específico, fornecidos aos alunos pelo professor
- **atividades (perspectiva do aluno)** – são etapas de aprendizagem dentro de uma estratégia específica e em um estágio cognitivo específico realizadas pelos alunos

GLOSSÁRIO

- **3 modos de comunicação** – estas são três maneiras de se comunicar: interpretativa (envolvendo as habilidades receptivas), interpessoal (envolvendo as habilidades receptivas e produtivas) e apresentacional (envolvendo as habilidades produtivas). Os quatro tipos de habilidades de comunicação: falar, escrever, ler e ouvir, também são comumente chamados de habilidades produtivas e receptivas. Falar e escrever são conhecidas como habilidades produtivas, pois ambas exigem alguma forma de expressão da linguagem, enquanto ler e ouvir são conhecidas como habilidades receptivas.
- **4 habilidades de comunicação** – ouvir e ler (receptivo), falar e escrever (produtivo)
- **3 fases do processo de ensino (planeamento, ensino e feedback)** – estas são as etapas específicas de cada técnica de ensino

ESTRUTURA DOS MÓDULOS

Cada módulo de formação de professores representa uma das 6 estratégias de leitura

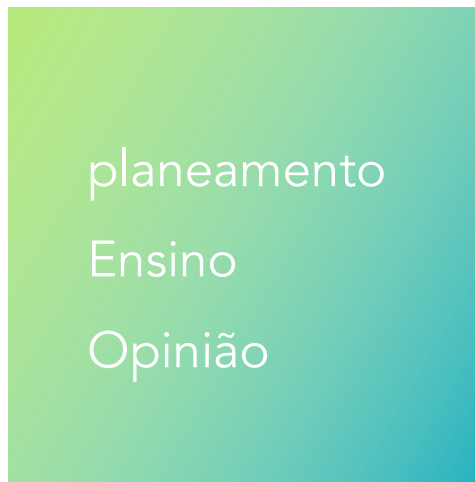
- prevendo,
- fazendo conexões,
- visualizando,
- inferindo,
- questionando, e
- resumindo)
- envolvendo 1+ técnicas/atividades para cada estágio cognitivo da leitura (pré, durante, pós).

Cada técnica, por sua vez, é organizada em 3 fases do processo (planeamento, ensino e avaliação) e abrange 2+ modos de comunicação e 2+ habilidades.

MÓDULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Estágios Cognitivos (perspectiva do aluno)

Pré-leitura



Durante a leitura



Pós-leitura



Fases do Processo (perspectiva do professor)

ESTRUTURA DO MÓDULO

Cada módulo representa:

uma estratégia de leitura: (visualizar, prever, fazer conexões, inferir, questionar, resumir

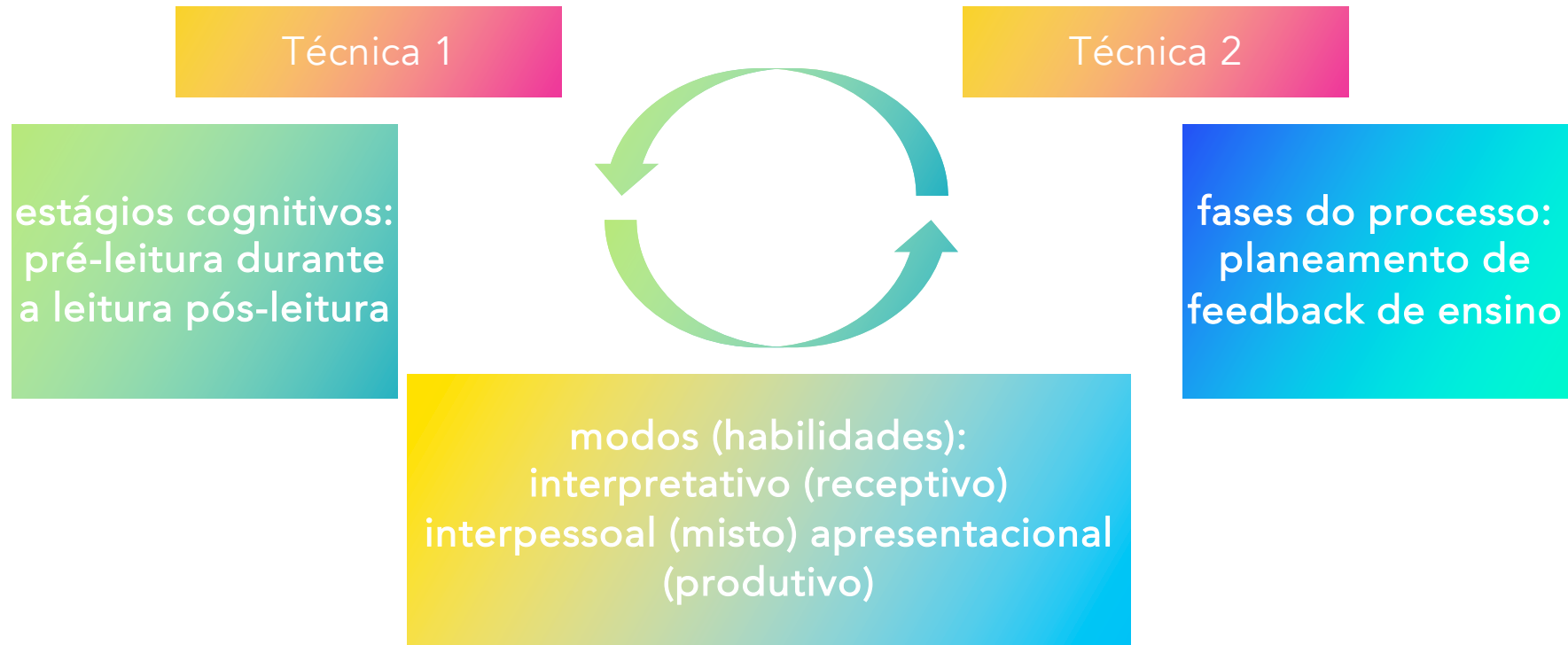
1+ técnicas/atividades para cada estágio cognitivo da leitura (pré, durante, pós). Cada técnica, por sua vez, é organizada em:
3 fases do processo (planeamento, ensino e avaliação) e
2+ modos de comunicação e
2+ habilidades.

OBJETIVOS

Ao final deste workshop, você será capaz de:

- 01 explicar as principais estratégias e técnicas de leitura
- 02 descrever fases específicas do processo (perspectiva do professor)
- 03 implementar os estágios cognitivos (perspectiva do aluno) em uma aula
- 04 integrar o desenvolvimento de habilidades e modos de comunicação em uma aula
- 05 • oferecer comentários e críticas produtivas a uma lição

ESTRUTURA DO MÓDULO: ESTRATÉGIA DE LEITURA



INSTRUÇÕES PARA PROFESSORES APÓS CADA MÓDULO



Passo 1:

- oferecer comentários e críticas produtivas ao mapa de exemplo e como ele é usado
- fazer sugestões de modificação
- fazer sugestões de expansão

Passo 2:

- considere um texto de exemplo e conteúdo específico
- identificar estágios cognitivos e incorporar a implementação da estratégia
 - discutir fases específicas do processo
- integrar o desenvolvimento de habilidades e modos de comunicação



MÓDULO 1: ESTRATÉGIA

“VISUALIZANDO”



Conteúdo:

- Técnica 1- Mapeamento mental
- Técnica 2 – Mapeamento de Histórias
- Exemplo de lição

TÉCNICA 1- MAPAS MENTAIS

- é um auxílio visual e uma estrutura de processo ou “mapa”
- ajuda a transmitir grandes blocos de informação de forma concisa
- fácil de usar com todos os níveis e idades
- é um espelho da teoria construtivista (aprendemos organizando novas ideias em relação à nossa própria experiência)
- melhora o pensamento, a compreensão e a aprendizagem dos alunos; apoia a criatividade e o desempenho
- organiza visualmente novos conhecimentos ou conteúdos para desenvolvimento de forma não linear
- permite múltiplas conexões entre ideias
- incentiva o pensamento estratégico: descrever, comparar e contrastar, classificar, sequenciar, identificar causa e efeito, etc.
- auxilia na compreensão da leitura: os alunos fazem brainstorming sobre um tópico, resumem textos e fazem outras atividades de aprendizagem, como organizar e armazenar vocabulário, planejar trabalhos de projeto, etc.
- <https://www.imindq.com/blog/3-psychology-research-studies-regarding-mind-mapping>

TÉCNICA 1 - MAPAS MENTAIS

Etapas cognitivas desta técnica (perspectiva do aluno):

- Pré-leitura - o professor escolhe um texto, identifica palavras-chave, vocabulário e/ou conceitos e os escreve no quadro e/ou em um folheto. Ele sugere modelos aos alunos, que fazem um brainstorming e criam um mapa.
- durante a leitura - os alunos formam quatro grupos nos quatro cantos e, enquanto leem, preenchem seu mapa mental
- pós-leitura - os alunos fazem uma caminhada pela galeria para explicar (como um apresentador designado) ou ver (como um visitante designado) o que os outros fizeram e fazer adições ao mapa do grupo.

Observação: "Caminhada pela galeria" é uma atividade que permite que os alunos saiam de suas cadeiras e entrem em um modo de engajamento ativo. Inicialmente, cada grupo trabalha em seu canto/estação designado. Em seguida, os alunos designam um apresentador e um visitante. Eles se revezam como apresentadores e visitantes. Os apresentadores permanecem em seu canto/estação e explicam seu produto, enquanto os visitantes visitam outras estações e tomam notas. Por fim, os grupos se reúnem novamente para fazer modificações/acréscimos para finalizar seu produto como resultado da visita.

TÉCNICA 1 - MAPAS MENTAIS

Fases do processo (perspectiva do professor):

- planeamento - o professor pré-seleciona conceitos e/ou vocabulário do texto escolhido e modelos de mapeamento
- ensino - o professor explica alguns conceitos e/ou vocabulário e modelos, organizando-os em um mapa simples, forma grupos e oferece aos alunos um modelo
- feedback - o professor circula pelos grupos e apoia com conselhos e feedback o trabalho deles

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos ouvem a explicação do professor e leem os novos conceitos/palavras; após a leitura, nos novos grupos, eles ouvem seus colegas e visualizam seus mapas para fazer modificações/acréscimos
- interpessoal (misto): os alunos negociam e chegam a um consenso sobre a aparência do mapa, o que ele incluirá e qual é a relação entre os conceitos
- apresentacional (produtivo): em suas estações, os alunos mostram e explicam seus mapas

TEXTO: INTERMEDIÁRIO

(ADOTADO PARA A 4º ano):

Rosa damascena (latim para rosa damascena)

(adotado para a 4º ano de https://en.wikipedia.org/wiki/Rosa_x_damascena)

Rosa damascena (do latim "rosa damascena") é comumente conhecida como rosa de Damasco ou rosa búlgara. É considerada um importante tipo de rosa antiga. É cultivada para uso comercial em uma área próxima a Kazanlak e Karlovo, na Bulgária, chamada de "Vale das Rosas". É a flor nacional da Bulgária.

É um arbusto decíduo com formato irregular, atingindo até 2,2 metros de altura. Os caules são densamente armados com espinhos robustos e curvos, além de cerdas duras. As folhas são pinadas, com cinco (raramente sete) folíolos. As rosas apresentam uma coloração que varia de rosa claro a moderado a vermelho claro. As flores relativamente pequenas crescem em grupos.

As flores têm fragrância fina e são colhidas comercialmente para a produção de óleo de rosas, usado em perfumaria e na produção de água de rosas. As pétalas das flores também são comestíveis. Podem ser usadas para dar sabor a alimentos, como guarnição, como chá de ervas e conservadas em açúcar.

EXEMPLO DE LIÇÃO

Vocabulário: vizinhança, culinária, decídua, pinada, comercial, colher, enfeitar...

Passo 1

- O professor mostra a imagem da flor, explica itens/conceitos de vocabulário selecionados, menciona o tópico do texto e que ele tem três parágrafos.

Passo 2

- O professor pede que os alunos adivinhem qual subtópico cada três parágrafos pode ter com base nos itens de vocabulário e no tópico.

Passo 3

- O professor distribui 4 mapas em 4 cantos. Os alunos fazem leitura silenciosa em grupos e preenchem o mapa.

Passo 4

- Os alunos fazem uma caminhada pela galeria e alterações em seus mapas.



Mais modelos:

- Diagramas de Venn
- Causa/Efeito
- Organizador Gráfico

TÉCNICA 2 - MAPEAMENTO DE HISTÓRIAS

- ajuda os alunos a organizar informações de forma eficaz
- apoia o foco em uma estrutura específica
- estimula os alunos a determinar elementos do enredo e partes da história em uma ordem sequencial
- incentiva os alunos a encontrar palavras-chave/eventos em cada parágrafo
- suporta a recuperação e retenção de informações detalhadas
- evita o tédio dos alunos
- proporciona uma sensação de realização

TÉCNICA 2 - MAPEAMENTO DE HISTÓRIAS

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - o professor identifica vários marcadores de discurso ou frases relacionadas ao tempo e à sequência de eventos e distribui um modelo de mapa de história.
- Durante a leitura - o professor pede aos alunos que escrevam apenas palavras-chave no modelo para marcar o início, o meio e o fim da história.
Quebra-cabeça: em duplas, os alunos escrevem frases-chave em seus mapas e, em seguida, frases completas.
- pós-leitura - os alunos trocam de parceiros para comparar seus mapas de história, discutir e escrever a moral da história.

Fases do processo:

- planeamento - o professor pré-seleciona várias frases de tempo e marcadores de discurso, imagens e um modelo
- ensino - o professor explica os personagens principais e o cenário da história por meio de imagens, expressões-alvo e modelos, escrevendo-os no mapa, forma grupos e distribui o molde.
- feedback - o professor circula pelos grupos e apoia com conselhos e feedback o trabalho deles.

TÉCNICA 2 - MAPEAMENTO DE HISTÓRIAS

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos ouvem a explicação do professor e leem as expressões-alvo; eles veem as imagens e as descrevem; depois da leitura, nos novos grupos eles ouvem seus colegas e leem seus mapas
- interpessoal (misto): os alunos negociam a ordem das imagens e chegam a um consenso sobre o que o mapa inclui e qual é a moral da história
- apresentacional (produtivo): nos novos grupos os alunos mostram e explicam uns aos outros os seus mapas

Instruções de exemplo para professores:

- considere um texto e conteúdo de ficção de exemplo específicos
- identificar estágios cognitivos para implementação da estratégia
- discutir fases específicas do processo
- oferecer comentários e críticas produtivas ao mapa de exemplo e como ele é usado
- fazer sugestões de modificação
- fazer sugestões de expansão

TEXTO (INTERMEDIÁRIO PARA A 2º ano):

A Raposa e o Corvo

Era uma vez uma raposa muito esperta que vivia na floresta. Um dia, a raposa estava com fome. Nesse momento, ela viu um corvo pousado em um galho. O corvo tinha um pedaço de pão no bico. A raposa ficou com água na boca. Ela começou a pensar em uma maneira de conseguir o pão para si.

A raposa disse ao corvo: "Querido corvo, o rei leão me disse que você canta lindamente. Mas eu nunca ouvi sua voz. Você cantaria uma canção para mim?" O corvo ficou tão feliz ao ouvir as palavras lisonjeiras da raposa que imediatamente abriu o bico e começou: "Caw, caw, caw". Assim que o corvo abriu o bico, o pão caiu direto na boca aberta da raposa. Então, a raposa astuta fugiu.

No dia seguinte, a raposa encontrou o corvo novamente. Ele tinha um pedaço de queijo no bico. A raposa o queria e disse: "Querido corvo, por favor, me perdoe por ontem. Sua canção era tão doce e eu realmente queria ouvi-la, mas vi um coelho por perto, então fugi. Por favor, cante essa canção para mim novamente." Mas desta vez o corvo entendeu o truque da raposa. Ele voou para o seu ninho com o queijo no bico. Depois de comê-lo, voltou para onde estava sentado e começou a cantar alto: "Caw, caw, caw." Finalmente, a raposa não suportou a voz do corvo e fugiu.

Moral: Esta história nos diz que precisamos aprender nossas lições.

NOTA: Esta parte é dada aos alunos com espaços em branco para as frases de tempo destacadas (adaptado do Panchatantra)

EXEMPLO DE LIÇÃO

Passo 1

- O professor mostra imagens e pede que os alunos descrevam o que veem nelas, depois chama a atenção para as expressões de tempo/sequência alvo no quadro e explica que a última parte da história tem essas palavras/frases em falta.

Passo 2

- O professor mostra o mapa da história, modela a escrita de algumas palavras-chave da sequência em cada caixa e distribui o mapa.

Passo 3

- Em pares, os alunos leem a história e colocam as imagens no quadro na ordem correta, escrevendo um número ao lado de cada letra (E=1, B=2)

Passo 4

- Os alunos escrevem palavras-chave para marcar os eventos no mapa da história e as expressões temporais. Eles preenchem as lacunas (2ª parte).

Passo 5

- Após a leitura, eles escrevem frases completas usando expressões-alvo. Trocam de parceiro para comparar mapas de histórias e encontrar diferenças.

Passo 6

- Os alunos discutem e escrevem a moral.
-

Mais modelos:

- [Mapa simples](#)
- [Roda da História](#)
- [Storyboard](#)
- [Mapa da história 1](#)
- [Mapa da história 2](#)
- [Mapa da história 3](#)
- [Pirâmide de histórias](#)
- [Quadro histórico](#)

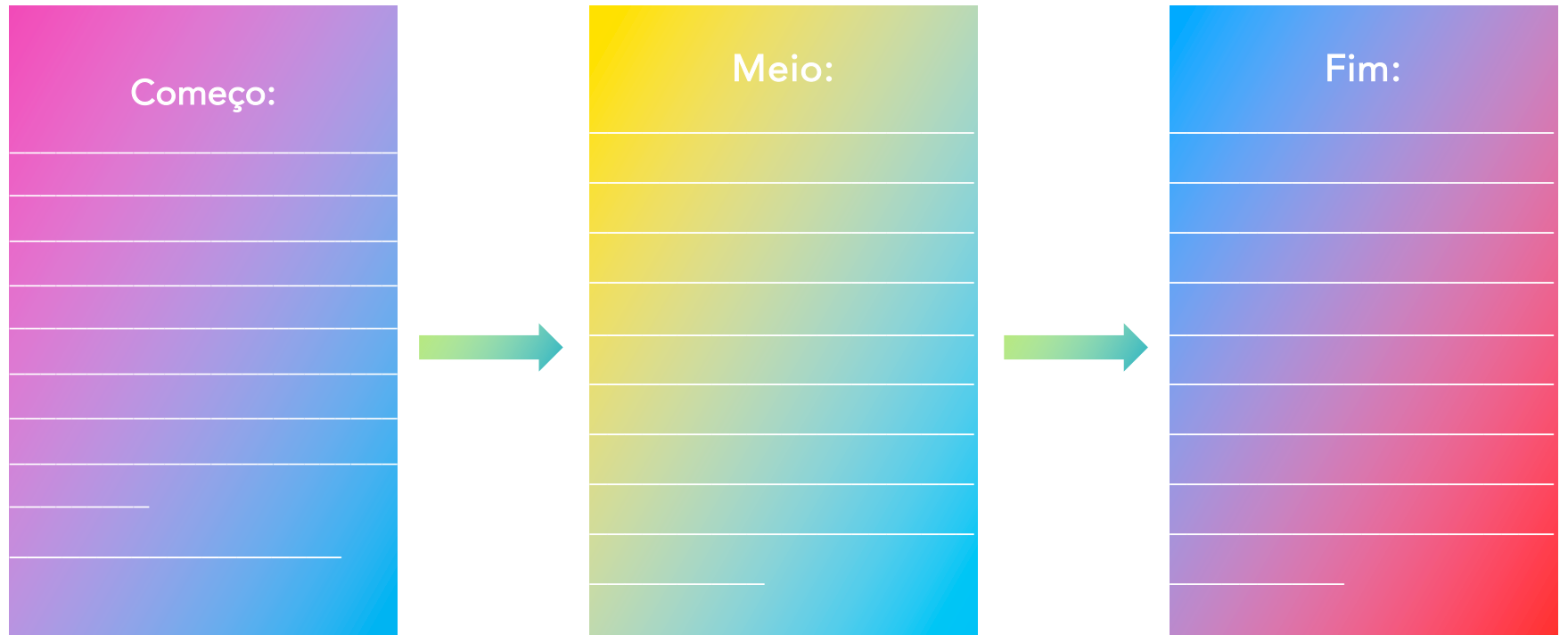
EXEMPLO DE LIÇÃO



Frases temporais:
era uma vez, então, um dia,
no dia seguinte, assim que,
finalmente, depois...



EXEMPLO DE CARTÕES



MÓDULO 2: ESTRATÉGIA

“PREVISÃO”



Conteúdo:

- Técnica 1 - Usando Componentes Textuais
- Técnica 2 – Usando Texto e Imagem
- Exemplo de lição

TÉCNICA 1 - USO DE COMPONENTES TEXTUAIS

- ajuda o leitor a definir um propósito para sua leitura
- permite maior interação dos alunos em um esforço de grupo e em um ambiente de baixa pressão
- aumenta o interesse do aluno e melhora a compreensão
- envolve comparar a previsão com o resultado no texto real
- requer modelagem do professor, previsão ao longo do texto, com parceiros, com um organizador gráfico ou uso de notas adesivas ao longo do texto
- envolve o uso do título, índice, títulos e subtítulos e/ou palavras-chave para fazer previsões lógicas e relevantes
- envolve os alunos na tentativa de adivinhar o que acontece a seguir em pontos específicos, eventos, fatos, etc. por meio do texto, avaliando a precisão da previsão e revisando a previsão com base no texto quando relevante

TÉCNICA 1 - USO DE COMPONENTES TEXTUAIS

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - o professor identifica vários componentes - título, títulos, subtítulos, etc. e pede aos alunos em pares que façam previsões com base neles
- durante a leitura - os alunos escrevem post-its e, com base neles, revisam suas previsões e as modificam conforme necessário
- pós-leitura - os alunos comparam suas previsões com a história real e explicam ao resto da turma onde acertaram, onde não acertaram e por quê

Fases do processo:

- planeamento - o professor pré-seleciona vários elementos do texto para focar, a fim de obter palpites dos alunos
- ensino - o professor modela brevemente como a estratégia de previsão funciona e é verificada quanto à validade
- feedback - o professor circula pelos grupos e apoia com conselhos e feedback o trabalho deles

TÉCNICA 1 - USO DE COMPONENTES TEXTUAIS

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos leem para adivinhar as seções alvo e fazem anotações em post-its enquanto leem o texto inteiro
- interpessoal (misto): os alunos negociam e chegam a um consenso sobre qual é a previsão mais lógica
- apresentacional (produtivo): os alunos escrevem suas previsões sobre o que vem a seguir; eles explicam aos outros seus palpites corretos e aqueles que não foram confirmados pelo texto

Observação: "Quebra-cabeça" é uma atividade de aprendizagem cooperativa em que os alunos dependem uns dos outros. Ela permite que cada aluno de um grupo "original/antigo" se especialize em um aspecto de um tópico (por exemplo, um grupo estuda habitats de animais da floresta tropical, outro grupo estuda predadores de animais da floresta tropical). Em seguida, os alunos se sentam em um grupo "novo" para sintetizar o que aprenderam no grupo anterior, ouvir as novas informações e juntar todas as peças e realizar uma tarefa com propósito.

TEXTO (INTERMEDIÁRIO, 4º ano)

Um dia, um ônibus escolar com alunos da cidade grande veio em uma excursão a uma pequena cidade para visitar a casa de um oleiro, um entalhador e um tecelão. No final do dia, a caminho da praça principal da cidade, um dos alunos viu um menino sentado no chão em frente a uma caixa de madeira. Ferramentas de conserto e polimento de sapatos de aparência realmente surrada estavam cuidadosamente dispostas em cima dela em ordem de tamanho. Ele decidiu limpar seus sapatos e foi até a pequena barraca. Depois que o menino fez um trabalho completo, seu jovem cliente lhe deu uma nota grande, mas o menino não tinha troco suficiente. Ele disse que voltaria em breve e foi embora. O aluno esperou e esperou, ficou impaciente, mas o menino não voltou. Ele chutou a sapateira e a quebrou com raiva. Então ele foi embora.

Mais tarde naquela noite, alguém bateu à porta da casa de hóspedes onde o grupo de estudantes estava hospedado. Um garotinho se desculpou pelo inconveniente e perguntou se ele estava na praça da cidade naquele dia. Depois de confirmar que era a pessoa certa, explicou que seu irmão havia sofrido um acidente, foi atropelado por um carro e levado ao hospital. Em seguida, entregou-lhe o dinheiro, desejou-lhe boa noite e foi embora.

EXEMPLO DE LIÇÃO

Usando o Jigsaw

Passo 1

◦O professor divide os alunos em grupos e cada aluno recebe um número (1, 2, 3). Os alunos recebem um folheto – o texto da página 1 apenas para alguns grupos (com maior proficiência) e da página 2 apenas para outros grupos. De um lado está o texto e do outro, a lista de vocabulário. Os alunos são instruídos a primeiro ler as palavras e prever o que o texto pode tratar em termos gerais.

Passo 2

◦O professor pede aos alunos que leiam o texto do outro lado e tentem adivinhar o que acontece a seguir na p. 1 ou o que precede o evento descrito na p. 2. Os alunos discutem e chegam a um consenso.

Passo 3

◦Os alunos sentam-se em seu novo grupo (todos os mesmos números dos grupos anteriores estão agora juntos) e recontam sua parte da história, juntamente com seu palpite. O primeiro grupo a descobrir a história original é o vencedor.

EXEMPLO DE CARTÕES

Frente:
Texto, parágrafo 1

Vocabulário para p. 1:

oleiro tecelão
entalhador graxa de
sapato conserto de
sapato suporte trabalho
completo para organizar
para chutar para quebrar

Voltar:
Texto, parágrafo 2

Vocabulário para p.2:

Inconveniente acidente
em casa de hóspedes
pede desculpas

TÉCNICA 2 - USANDO TEXTO E IMAGEM

- estimula a curiosidade, além de componentes textuais selecionados, por meio do uso de uma ou mais imagens e
- criado com o propósito de leitura para confirmar a previsão com base em texto e imagem
- ajuda a reter e compreender usando uma combinação de script e imagem

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - o professor identifica várias palavras-chave e itens de vocabulário, bem como imagens para preparar os alunos para fazer previsões
- durante a leitura - em pares, os alunos escrevem post-its e, com base neles, revisitam suas previsões e as modificam
- pós-leitura - os alunos comparam suas previsões com a história real e explicam a um novo parceiro o que estava correto e o que não estava

TÉCNICA 2 - USANDO TEXTO E IMAGEM

Fases do processo:

- planejamento - o professor pré-seleciona o foco em vários elementos do texto e adiciona imagens, a fim de obter palpites dos alunos
- ensino - o professor modela brevemente como a estratégia de previsão funciona e é verificada quanto à validade
- feedback - o professor circula pelos grupos e apoia com conselhos e feedback o trabalho deles

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos leem para adivinhar as seções alvo e fazem anotações em post-its enquanto leem o texto inteiro
- interpessoal (misto): os alunos negociam e chegam a um consenso sobre qual é a previsão mais lógica
- apresentacional (produtivo): os alunos escrevem suas previsões para o que vem a seguir; eles explicam a um parceiro seus palpites corretos e aqueles que não foram confirmados pelo texto

TEXTO (INTERMEDIÁRIO, 3º ano):

A Formiga e o Gafanhoto

Era uma vez, numa pequena aldeia, uma formiga e um gafanhoto. A formiga era trabalhadora e diligente, enquanto o gafanhoto era despreocupado e gostava de cantar e dançar o dia todo.

Com a aproximação do verão, a formiga começou a coletar alimentos e armazená-los em seu ninho subterrâneo. Ela trabalhou incansavelmente, colhendo grãos e sementes dos campos e armazenando-os para os meses de inverno.

O gafanhoto, por outro lado, passava os dias cantando e dançando nos campos, aproveitando o sol quente e esquecendo de se preparar para o inverno que se aproximava.

Um dia, a formiga encontrou o gafanhoto enquanto ele cantava e dançava no campo. "Por que você não está se preparando para o inverno?", perguntou a formiga. "O inverno está chegando e não haverá comida." O gafanhoto sorriu e respondeu: "Oh, formiga, não se preocupe com o inverno. Há bastante tempo para coletar comida. Eu prefiro aproveitar o sol quente e cantar e dançar enquanto posso." Mas a formiga sabia que não. Ela continuou a coletar e armazenar comida, enquanto o gafanhoto continuava a cantar e dançar.

À medida que os meses de inverno se aproximavam, a formiga tinha um estoque completo de comida para se manter aquecida e alimentada.

O gafanhoto, por outro lado, não tinha comida. Um dia, ele bateu na porta da formiga e pediu abrigo e alguns grãos, mas a formiga tinha filhos para cuidar e se recusou a deixá-lo entrar, dando-lhe apenas algumas sementes. Então, o gafanhoto ficou com fome e frio.

Moral da história: Diligência e trabalho duro levam ao sucesso; preguiça e negligência de responsabilidades levam a dificuldades.

EXEMPLO DE LIÇÃO

Passo 1

- O professor fornece aos alunos uma lista de vocabulário e pede que eles criem 3 categorias e agrupem as palavras em 3 colunas.

Passo 2

- O professor pede aos alunos, em classe, que façam previsões anotando no quadro os principais eventos e usando o novo vocabulário.

◦.

Passo 3

- O professor fornece aos alunos, em duplas, dois novos verbos e duas imagens para que façam mais palpites.

Passo 4

- Os alunos leem em silêncio, escrevem as diferenças em post-its e as compartilham com um novo parceiro.

Vocabulário:

- gafanhoto
- sobre
- luz do sol
- inverno
- trabalha duro
- diligente
- despreocupado,
- negligenciar
- preferir
- para se preparar para
- reunir
- armazenar
- para aproveitar

Novo: bater, recusar

MÓDULO 3: ESTRATÉGIA “FAZENDO CONEXÕES”



Conteúdo:

- Técnica 1 - Texto para si mesmo
- Técnica 2 – Texto para o mundo
- Exemplo de lição

TÉCNICA 1 - TEXTO PARA SI MESMO

- permite que os alunos monitorem seu próprio pensamento
- baseia-se em suas experiências anteriores para se conectar com o texto
- envolve ativamente os alunos no processo de leitura
- facilita a obtenção de uma compreensão mais profunda de um texto, conectando-o às suas vidas
- apoia a memorização e a retenção, personalizando o processo de aprendizagem
- fornece escolha e pensamento independente

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - o professor cria uma lista de conexões pessoais com o texto específico para modelar essa estratégia e explica a estratégia aos alunos junto com perguntas de exemplo
- durante a leitura - os alunos escrevem em post-its suas conexões com experiências pessoais
- pós-leitura - os alunos compartilham suas conexões com o texto com um colega, descobrem pontos comuns a serem observados em um diagrama de Venn e os pares escrevem uma redação usando um mapa.

TÉCNICA 1 - TEXTO PARA SI MESMO

Fases do processo:

- planejamento - o professor pré-seleciona pontos no texto para conectar com experiências pessoais
- ensino - o professor modela brevemente como funciona a estratégia de fazer conexões
- feedback - o professor circula pelos grupos e apoia com conselhos e feedback o trabalho deles

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos fazem anotações em post-its enquanto leem o texto inteiro para preencher um modelo
- interpessoal (misto): os alunos discutem e comparam conexões com experiências pessoais para anotar em um diagrama de Venn
- apresentacional (produtivo): os alunos escrevem uma redação sobre suas conexões pessoais com elementos do texto

TEXTO (INTERMEDIÁRIO, 4º ano):

Milagre! Quatro crianças encontradas vivas após 40 dias perdidas na selva amazônica

Quatro crianças foram encontradas vivas após sobreviverem a um acidente de avião e ficarem perdidas na selva densa por 40 dias. Os irmãos* sobreviveram usando fitas de cabelo como abrigo e habilidades que aprenderam em um "jogo de sobrevivência". A irmã mais velha, Lesly, de 13 anos, cuidou dos irmãos mais novos, Soleiny, de 9 anos, Tien Noriel, de 4 anos, e Cristin, de um ano, depois que eles ficaram presos* nas profundezas da selva amazônica da Colômbia, na América do Sul. O exército colombiano iniciou uma grande busca com 150 soldados, 200 voluntários e 10 cães.

A mãe acredita que um "jogo de sobrevivência" praticado pelos dois filhos mais velhos os preparou para a selva repleta de plantas venenosas e animais predadores*, incluindo onças e cobras. "Quando brincávamos, montávamos pequenos acampamentos", disse ela na TV. "Lesly sabia que havia frutas que não podia comer, porque há muitas frutas venenosas na floresta." Ela disse à BBC TV que Lesly sabia como cuidar dos irmãos porque era responsável por eles quando a mãe ia trabalhar.

Os irmãos estão agora recebendo tratamento médico em um hospital militar na capital da Colômbia, Bogotá.

Adaptado do Kidsnews: <https://www.kidsnews.com.au/humanities/miracle-four-children-found-alive-after-surviving-plane-crash-and-40-days-lost-in-the-amazon-jungle/news-story/8cf74373e4382a0b74f5f45e7daddc6a>

EXEMPLO DE LIÇÃO

Utilizamos o diagrama de Venn e o mapa de Essay.

Passo 1

- O professor diz aos alunos que eles lerão notícias sobre um milagre na selva e compartilharão uma breve história pessoal em uma floresta (de estar perdido, encontrar um animal, encontrar uma planta rara, etc.). Os alunos são convidados a compartilhar se (a) já estiveram em uma selva ou floresta e (b) conhecem alguma estratégia de sobrevivência.

Passo 2

- Em duplas, os alunos leem o artigo e respondem às seguintes perguntas (em um modelo):
- O que essa história te lembra?
- Você consegue identificar-se com as crianças da história e como?
- Alguma coisa nesta história lhe lembra algo da sua vida?

Passo 3

- Os alunos compartilham respostas com o novo parceiro e escrevem juntos uma redação fictícia ou da vida real sobre experiências relacionadas com base no mapa da redação.

Glossário:

irmãos: irmãos e irmãs da mesma família
encalhados: perdidos e sozinhos
indígenas: nativos de um país
improvisados: temporariamente
desidratados: quando o corpo perde muito líquido ou água para funcionar corretamente
predadores: animais que caçam e matam para se alimentar
consumir: comer

MODELO DE TEXTO PARA SI

Textual

O que aconteceu no texto?

O que aconteceu no texto?

O que aconteceu no texto?

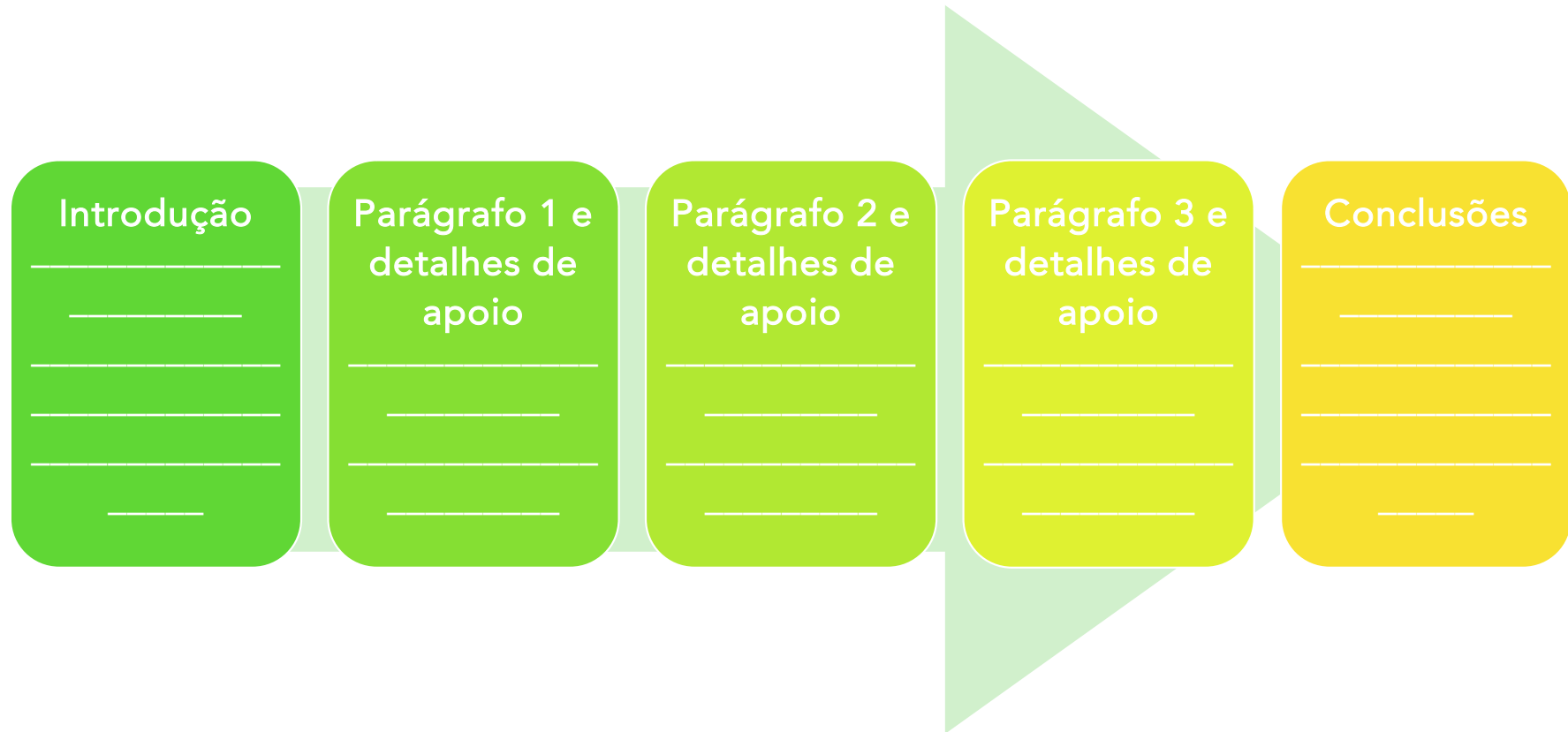
Pessoal

O que isso te lembra?

Você se identifica com as crianças?

O que aconteceu na sua vida?

MAPA DE ENSAIO



TÉCNICA 2 - TEXTO-PARA-O-MUNDO

- facilita o pensamento do aluno além do texto específico
- desencadeia conexões entre textos e suas observações e conhecimentos sobre a vida real e o mundo.
- incentiva os alunos a pensar e fazer conexões, o que os torna mais envolvidos na experiência de leitura
- facilita a obtenção de uma compreensão mais profunda de um texto, conectando-o ao mundo ao seu redor

Estágios cognitivos:

pré-leitura - o professor faz uma lista de possíveis conexões de causa e efeito na vida real e três perguntas relacionadas ao texto específico e com 1-2 modelos para explicar a estratégia

durante a leitura - os alunos escrevem em post-its suas ideias para conexões de causa e efeito

pós-leitura - individualmente, os alunos preenchem conexões de vida e respostas às perguntas em um modelo de texto para o mundo; eles compartilham com um parceiro e fazem adições de 1+

TÉCNICA 2 - TEXTO-PARA-O-MUNDO

Fases do processo:

- planeamento - o professor pré-seleciona pontos no texto para conectar com a vida real e formula perguntas para ajudar os alunos a fazer conexões
- ensino - o professor modela brevemente como funciona a estratégia de criação de conexões entre texto e mundo
- feedback - o professor circula entre os alunos ou pares e apoia o trabalho deles com conselhos e feedback

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos leem o texto, fazem anotações em post-its para preencher um modelo, ouvem um parceiro fazer adições de 1+
- interpessoal (misto): os alunos discutem e comparam conexões da vida real e respostas às perguntas do professor
- apresentacional (produtivo): os alunos explicam a um parceiro as conexões entre texto e mundo que eles observaram em seu modelo

EXEMPLO DE LIÇÃO

Usamos o modelo Text-To-World.

Passo 1

◦A professora menciona acampamentos de verão organizados por diversas organizações para treinar habilidades de sobrevivência, pois, por motivos inesperados, alguém pode precisar deles. As crianças aprendem sobre a flora e a fauna locais, e conhecer a natureza – como se hidratar, se alimentar e se cuidar, ou fazer e usar ferramentas – salva vidas. No texto, um acidente de avião causou a perda de crianças.

Passo 2

◦Em duplas, os alunos leem o artigo, preenchem a parte de causa e efeito do modelo e relatam para a turma.

Passo 3

◦Responda individualmente às seguintes perguntas:
◦O que isso te lembra?
◦Como os eventos desta história são semelhantes?
◦Como os eventos são diferentes?

Passo 4

◦Os alunos compartilham as respostas com um novo parceiro para comparar e contrastar.

Glossário:

irmãos: irmãos e irmãs da mesma família
encalhados: perdidos e sozinhos
indígenas: nativos de um país
improvisados: temporariamente
desidratados: quando o corpo perde muito líquido ou água para funcionar corretamente
predadores: animais que caçam e matam para se alimentar
consumir: comer

MODELO DE TEXTO-PARA-O-



MÓDULO 4: ESTRATÉGIA "INFERIR"



Conteúdo:

- Técnica 1 - Muro de Inferência de História
- Técnica 2 – Caderno de dupla entrada
- Exemplo de aula

TÉCNICA 1 - PAREDE DE INFERÊNCIA DE HISTÓRIAS

- facilita a formação de interpretações sobre os elementos-chave da história: (a) personagem(ns), (b) cenário, (c) temas, (d) problema e solução
- permite uma compreensão profunda dos traços, motivos, propósitos e intenções de um personagem, tempo e espaço, tópicos e questões
- estimula o desenvolvimento de habilidades de pensamento de ordem superior
- envolve os leitores no registro de ideias implícitas que descobrem no texto

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - o professor explica a estratégia do muro de inferência, atribui aos grupos elementos/aspectos específicos da história para focar e desvenda cada um deles
- durante a leitura - em grupos de especialistas/familiares, os alunos escrevem suas ideias sobre o elemento/aspecto atribuído em post-its
- pós-leitura - os grupos inserem suas anotações na parede; nos novos grupos, os alunos compartilham suas ideias para escrever uma análise da história e a moral da história, usando vários itens do glossário

TÉCNICA 1 - PAREDE DE INFERÊNCIA DE HISTÓRIAS

Fases do processo:

- planeamento - o professor pré-seleciona o texto, prepara um folheto com novo vocabulário e 4 gráficos na parede (personagem, cenário, tema/moral, problema e solução), faz uma lista de verificação para cada elemento/aspecto da história para definir expectativas
- ensino - o professor explica como a estratégia funciona
- feedback - o professor circula entre os alunos ou pares e apoia o trabalho deles com conselhos e feedback

Modos de comunicação (habilidades)

interpretativo (receptivo): os alunos leem o texto, fazem anotações em post-its seguindo uma lista de verificação, ouvem os parceiros do grupo para montar uma análise completa da história

interpessoal (misto): os alunos discutem suas ideias enquanto as inscrevem na parede; eles negociam como incorporar suas ideias na análise da história e qual é a moral da história

apresentacional (produtivo): os alunos explicam aos seus parceiros o que eles notaram

TEXTO (INTERMEDIÁRIO, 3º ano):

Problema Cinzento

Numa manhã ensolarada, Fayaz, o barbeiro, estava aparando o cabelo do rei no roseiral florido da bela residência real. Ao terminar, Fayaz mostrou ao rei seu corte de cabelo no espelho e perguntou se ele estava satisfeito. O rei respondeu: "Sim, como sempre". Então, Fayaz comentou casualmente: "A propósito, Alteza, seu cabelo está começando a ficar grisalho."

Enfurecido com a audácia do barbeiro, o rei ficou vermelho, pulou de sua poltrona dourada e ordenou que seus guardas prendessem Fayaz por seis meses. Em seguida, voltou-se para um assistente da corte, que estava por perto para garantir que Sua Alteza fosse bem servido. O rei lhe perguntou: "Você vê algum fio branco em meu cabelo?"

"Não muito", respondeu o homem timidamente.

"Não muito!?" exclamou o rei. "Guardas, levem este homem para a prisão e mantenham-no lá por dois meses!" Ele então se virou para outro assistente da corte com a mesma pergunta.

"Senhor, seu cabelo é completamente preto", respondeu o homem relutantemente.

TEXTO (INTERMEDIÁRIO, 3º ano):

Problema Cinzento

"Mentiroso!", gritou o rei. "Guardas, deem dez chicotadas nas costas deste homem e o coloquem na prisão por três meses."

Finalmente, o rei se virou para Nasruddin e perguntou: "Escute, diga-me honestamente, qual é a cor do meu cabelo?"

"Alteza", respondeu Nasruddin, "sou daltônico e, portanto, não posso responder a essa pergunta com precisão. Mas não posso deixar de pensar que, para um homem careca como eu, cabelo de qualquer cor seria uma bênção."

O rei percebeu o quão injusto e cruel havia sido e pediu aos seus guardas que libertassem os três homens da prisão.

EXEMPLO DE LIÇÃO

Usamos Inferência de exemplo e Lista de Verificação.

Passo 1

◦O professor explica a estratégia por meio de um brainstorming com os alunos, analisa os quatro elementos principais da história (personagem, cenário, tema/moral, problema e solução) e designa um grupo de especialistas para cada elemento.

Passo 2

◦Em grupos em casa, os alunos leem a história e escrevem suas ideias em post-its.

Passo 3

◦Nos grupos em casa, os alunos comparam e contrastam suas ideias e escrevem no mural o que consideram mais importante.

Passo 4

◦Em novos grupos, os alunos explicam o elemento-chave no qual são especialistas e escrevem juntos a análise da história. Eles discutem a moral da história.

Glossário:

audácia - ousadia enfurecido -
bravo daltônico - incapaz de
distinguir cores honestidade -
integridade timidamente - com
medo relutantemente -
hesitantemente injusto - injusto
cruel - impiedoso

EXEMPLO DE INFERÊNCIA E CHECKLIST

Elemento chave:	Componentes	Evidência Textual
Grupo 1: Personagem	traços internos aparência relação ao problema	
Grupo 2: Configuração	ambiente tempo atmosfera/humor	
Grupo 3: Tema/Moral	psicológico sociocultural/político histórico	
Grupo 4: Solução de Problemas	causa (o quê?, quem?) fonte (como?) motivação (por quê?)	

TÉCNICA 2 - CADERNO DE dupla entrada

- facilita a leitura nas entrelinhas e a compreensão de ideias mais profundas e implícitas
- visa usar fatos circundantes e conhecimento próprio
- apoia os alunos na identificação de temas subjacentes, na formulação de julgamentos críticos ou na tiragem de conclusões
- envolve os leitores no registro de ideias em uma coluna e evidências do texto na segunda coluna

Estágios cognitivos:

- Pré-leitura - o professor exhibe um filme mudo e pede aos alunos que infiram (a) razões, (b) necessidades e (c) realidade (<https://www.youtube.com/watch?v=neWPK3fRg5c>). Em seguida, solicita evidências. A turma conclui qual é o tema principal.
- durante a leitura - individualmente, os alunos anotam suas ideias e evidências em uma tabela de duas colunas e três linhas
- pós-leitura - os alunos compartilham duas vezes com um colega suas anotações e fazem 2 ou mais adições

TÉCNICA 2 - CADERNO DE dupla entrada

Fases do processo:

- planeamento - o professor pré-seleciona o filme e o texto para abordar o mesmo tema, prepara um folheto com vocabulário novo de um lado e com uma tabela (duas colunas inferência-evidência e 3 linhas razões-necessidades-realidade)
- ensino - o professor explica como, com base na imagem, é possível inferir e modelar brevemente como a estratégia funciona
- feedback - o professor circula entre os alunos ou pares e apoia o trabalho deles com conselhos e feedback

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos assistem a um filme, leem o texto, fazem anotações em post-its para preencher um modelo, ouvem um parceiro fazer 2 ou mais adições
- interpessoal (misto): os alunos discutem e comparam ideias e evidências
- apresentacional (produtivo): os alunos explicam aos seus parceiros o que anotaram na tabela

TEXTO (AVANÇADO, 4º ano):

História do Trabalho Infantil

adaptado de

https://www.softschools.com/language_arts/reading_comprehension/social_studies/387/history_of_child_labor/#google_vignette

Ao longo da maior parte da história da humanidade, as crianças trabalharam longas horas em empregos que hoje são tipicamente preenchidos por adultos. Crianças trabalharam como criadas, aprendizes, operárias e muito mais. Elas recebiam salários menores que os adultos, trabalhavam em condições perigosas e eram mais facilmente controladas e gerenciadas em comparação com os adultos. Até mesmo o tamanho menor de uma criança era usado como uma vantagem, pois elas podiam acessar facilmente alguns dos pequenos espaços necessários para algumas tarefas. Muitas crianças trabalhadoras sustentavam suas famílias e não recebiam educação. Trabalhavam e não frequentavam a escola.

Durante a Era Colonial, o trabalho infantil não era incomum nem controverso. As crianças trabalhavam tanto quanto os adultos, em fazendas familiares ou com artesanato. As crianças faziam parte da economia, às vezes contratadas por fazendeiros locais. As crianças começavam a treinar para determinados empregos ou ofícios entre os dez e os quatorze anos. O trabalho infantil em fazendas e ofícios começou a declinar no início do século XIX (década de 1800), mas as crianças migraram para empregos em fábricas.

TEXTO (AVANÇADO, 4º ano):

História do Trabalho Infantil

As fábricas começaram a usar crianças para operar as máquinas. Elas trabalhavam de 12 a 18 horas por dia, seis dias por semana, e ganhavam muito pouco. Algumas crianças começavam a trabalhar aos sete anos em fiações, transportando cargas pesadas de um lugar para outro. Além disso, havia crianças que trabalhavam em minas de carvão. Esses locais de trabalho não eram seguros, frequentemente escuros, úmidos e sujos. Muitas crianças adoeciam. Portanto, nos séculos XIX e XX, muitos esforços foram feitos e leis foram aprovadas para proteger os direitos das crianças e o acesso à educação, saúde e alimentação.

No entanto, ainda existem alguns tipos de trabalho não regulamentados, como a agricultura. Os filhos de trabalhadores migrantes têm permissão para trabalhar ao lado dos pais e os agricultores podem empregá-los legalmente fora do horário escolar. Além disso, entre ex-colônias na Ásia e na América Latina, crianças trabalhadoras, especialmente órfãs, circulam até hoje – são enviadas para famílias que precisam de mão de obra extra e, portanto, são escravizadas, embora a escravidão tenha sido formalmente abolida há várias décadas. Por fim, nem todos os países do mundo possuem leis relativas ao trabalho infantil. Em meados da década de 2000, ainda havia cerca de 218 milhões de crianças trabalhadoras no mundo.

EXEMPLO DE LIÇÃO

Passo 1

oO professor exibe um filme mudo e pergunta aos alunos o que eles acham que está acontecendo com base no que veem, orientando-os a inferir razões, necessidades e a realidade, enquanto os ajuda a formular ideias. Em seguida, pede evidências e as anota no quadro. A turma conclui qual é o tema principal (<https://www.youtube.com/watch?v=neWPK3fRg5c>).

Passo 2

oIndividualmente, os alunos leem as partes designadas do artigo e preenchem a tabela.

Passo 3

oEm duplas, os alunos comparam e contrastam suas ideias, decidem quais são as mais importantes e adicionam uma ou mais novas na tabela.

Passo 4

oOs alunos trocam de parceiros, explicam suas anotações na tabela e acrescentam mais evidências de inferência.

Glossário:

trabalhador - aprendiz de
trabalhador - estagiário
controverso - disputado para
transportar - para transportar

Focar em:	Inferência	Evidência
Razão		
Precisar		
Realidade		

MÓDULO 5: ESTRATÉGIA

“QUESTIONANDO”



Conteúdo:

- Técnica 1 - Perguntas geradas pelo professor
- Técnica 2 – Perguntas geradas pelos alunos
- Exemplo de aula

TÉCNICA 1 - QUESTÕES GERADAS PELO PROFESSOR

- facilita uma reflexão mais profunda sobre o texto
- relaciona-se com especificidades textuais e 'visão geral'
- permite foco/direção de compreensão e complexidade controlados pelo professor
- diferencia entre: (a) perguntas superficiais: intimamente relacionadas ao conteúdo do texto e que provocam respostas simples e fechadas e (b) perguntas densas (que levam a um pensamento mais profundo, discussão e provocam respostas complexas e abertas)

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - para verificar o conhecimento e as habilidades anteriores, o professor faz perguntas relacionadas ao conteúdo como um aquecimento para a leitura
- durante a leitura - individualmente, os alunos leem e respondem a perguntas sutis
- pós-leitura - os alunos respondem a perguntas complexas

TÉCNICA 1 - QUESTÕES GERADAS PELO PROFESSOR

Fases do processo:

- planeamento - o professor prepara dois conjuntos de perguntas: (a) perguntas simples para leitura direcionada (b) perguntas complexas para discussão e um gráfico KWL
- ensino - o professor explica a natureza e o propósito das perguntas; modelos no quadro respondem a uma de cada tipo, pedindo a voluntários que ajudem com ideias
- feedback - o professor circula entre os alunos ou pares e apoia o trabalho deles com conselhos e feedback

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos leem o texto para obter informações específicas (varredura), leem a essência (leitura superficial), leitura completa
- interpessoal (misto): os alunos comparam e discutem as respostas, participam de discussões/debates
- apresentacional (produtivo): os alunos explicam aos seus parceiros o que anotaram nos gráficos e por que se preparar para uma discussão/debates

TEXTO (INTERMEDIÁRIO, 3º ano):

Escassez de água

Adaptado de <https://www.unicef.org/wash/water-scarcity>.

A escassez de água é um problema mesmo em países com recursos hídricos suficientes. As razões para isso são muitas: sistemas ou gestão hídrica precários, guerras, má gestão dos recursos hídricos. As mudanças climáticas são um fator. Quatro bilhões de pessoas sofrem com a escassez de água por pelo menos um mês por ano. Até 2025, metade da população mundial poderá estar vivendo em áreas com água insuficiente e muitas pessoas terão que deixar suas casas, cidades e países.

A escassez de água significa que não há água potável e segura para a higiene básica em casa, nas escolas e nos hospitais. Diversas doenças surgem e a água se torna cara. A escassez de água é mais difícil para mulheres e crianças, pois elas costumam ir buscá-la. Quando a água está mais distante, a coleta leva mais tempo, o que geralmente significa menos tempo na escola. Especialmente para as meninas, a escassez de água nas escolas afeta a matrícula, a frequência e o desempenho dos alunos. Carregar potes de água pesados e percorrer longas distâncias também é perigoso para a saúde física e a segurança delas.

EXEMPLO DE LIÇÃO

Passo 1

◦O professor faz perguntas gerais aos alunos para verificar seus conhecimentos prévios e habilidades linguísticas para se expressarem sobre o tópico.

Passo 2

◦O professor explica os dois tipos de perguntas e modela a estratégia de leitura com leitura direcionada versus leitura superficial para obter a essência e leitura completa para obter uma "visão geral".

Passo 3

◦Em duplas, os alunos trabalham no gráfico KWL, leem o artigo, respondem às perguntas geradas pelo professor e completam o KWL.

Passo 4

◦Com outro parceiro, os alunos comparam e contrastam suas respostas e fazem correções.

Passo 5

◦Os alunos revisam e organizam seus conhecimentos para se preparar para uma discussão.
◦.

Glossário:

- escassez de água
- infraestrutura
- gerenciamento
- fator
- insuficiente
- população
- higiene

TABELA KWL

O que eu sei	O que eu quero saber	O que eu aprendi

TABELA KWL

Perguntas superficiais (para maior clareza)	Respostas	Perguntas complexas (para uma compreensão mais profunda)	Resposta
<p>O que é escassez de água? Quem tem problemas com água? Quando isso acontece? Onde isso acontece? Por que isso acontece? Quantas pessoas são afetadas? Como a água é coletada? Que tipos de perigos existem para as crianças?</p>		<p>O que causa perigo para crianças e mulheres? Como você pode provar que mulheres e crianças são as mais afetadas? Por que você acha que as meninas sofrem mais? Como sabemos que é um problema mundial? Você consegue pensar em uma maneira de resolver esse problema? E se as pessoas</p>	

TÉCNICA 2 - QUESTÕES GERADAS PELOS ALUNOS

- promove o pensamento crítico
- estimula questionamentos significativos sobre um tópico
- ensina os alunos a organizar sua escrita
- envolve ativamente os alunos com o texto para melhor compreensão
- produz discussões com respostas abertas e complexas, motivadas pela escolha e interesse do aluno
- apoia o crescimento dos alunos para que se tornem aprendizes independentes

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - o professor faz perguntas relacionadas ao conteúdo como aquecimento para a leitura e pede aos alunos que iniciem um gráfico KWL
- durante a leitura - individualmente, os alunos leem e respondem a perguntas sutis
- pós-leitura - os alunos fazem perguntas complexas

TÉCNICA 2 - QUESTÕES GERADAS PELOS ALUNOS

Fases do processo:

- planeamento - o professor prepara vários conjuntos de flashcards (imagem para mostrar e palavra escrita para os alunos reagirem) e uma tabela com palavras interrogativas (quem, o quê, quando, onde, como, por quê) para os alunos
- ensino - o professor explica a natureza e o propósito das perguntas e modelos no quadro respondendo a uma de cada tipo pedindo ajuda a voluntários
- feedback - o professor circula entre os alunos ou pares e apoia o trabalho deles com conselhos e feedback

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos leem o texto para obter informações específicas, leem a essência, diferenciam entre predadores perigosos e animais não perigosos, ouvem e reagem com a palavra escrita
- interpessoal (misto): os alunos fazem e respondem às perguntas uns dos outros
- apresentacional (produtivo): os alunos explicam aos seus parceiros o que observaram e porquê

TEXTO (NOVATO, 2º ANO):

Caminhando na selva

Vamos caminhar na selva.

Caminhando na selva. Caminhando na selva. Não temos medo. Não temos medo.

Caminhando na selva. Caminhando na selva. Não temos medo. Não temos medo.

Um passo. Dois passos. Três passos à frente.

Um passo. Dois passos. Três passos para trás.

Pare. Escute. O que é isso?

É um sapo!

Não temos medo!

Vamos pisar forte.

Pisando na selva. Pisando na selva. Não temos medo. Não temos medo.

Pisando na selva. Pisando na selva. Não temos medo. Não temos medo.

Um passo. Dois passos. Três passos à frente.

Um passo. Dois passos. Três passos para trás.

Pare. Escute. O que é isso?

É um macaco!

Não temos medo!

TEXTO (NOVATO, 2º ANO):

Caminhando na selva

Vamos pular.

Pulando na selva. Pulando na selva. Não temos medo. Não temos medo.

Pulando na selva. Pulando na selva. Não temos medo. Não temos medo.

Um passo. Dois passos. Três passos à frente.

Um passo. Dois passos. Três passos para trás.

Pare. Escute. O que é isso?

É um tucano!

Não temos medo!

Vamos pular.

Pulando na selva. Pulando na selva. Não temos medo. Não temos medo.

Pulando na selva. Pulando na selva. Não temos medo. Não temos medo.

Um passo. Dois passos. Três passos à frente.

Um passo. Dois passos. Três passos para trás.

Pare. Escute. O que é isso?

É um tigre!

CORRER!

EXEMPLO DE LIÇÃO

Passo 1

◦ O professor verifica o conhecimento e as habilidades de alfabetização dos alunos sobre a selva, os animais que eles "encontrarão" e a maneira como se movimentarão na selva, mostrando os cartões com a imagem e a escrita. Em seguida, os alunos levantam um cartão com a escrita do animal ou movimento corporal ao ouvi-lo pronunciado pelo professor (ou, se não houver cartões, os alunos marcam a palavra que ouviram em uma tabela de palavras aleatórias).

Passo 2

◦ O professor explica aos alunos que eles devem fazer perguntas sobre cada parte da leitura e modelar perguntas do tipo quem, o quê, como e onde, que podem ser respondidas por meio do texto, em comparação com perguntas do tipo por que, sobre o que sabemos em geral.

Passo 3

◦ Em turma, os alunos leem em voz alta cada dístico do poema e fazem perguntas; o professor as escreve no quadro e pergunta por que teríamos medo ou não.

Passo 4

◦ Os alunos trabalham oralmente na tabela de questões com um parceiro; comparam e contrastam com outro.



froga



toucan



tiger

TABELA DE QUESTÕES GERADAS PELOS ALUNOS

Palavras interrogativas	Perguntas dos alunos	Respostas dos alunos
O que?		
Quem?		
Quando?		
Onde?		
Quantos?		
Como?		
Por que?		

MÓDULO 6: ESTRATÉGIA

“RESUMINDO”



Conteúdo:

- Técnica 1 - Rotina Estruturada
- Técnica 2 - Rotina Não Estruturada
- Exemplo de aula

TÉCNICA 1 – ROTINA ESTRUTURADA

- ajuda os alunos a aprender a determinar ideias essenciais e a consolidar detalhes importantes que apoiam essas ideias
- permite que os alunos se concentrem em palavras-chave e frases de um texto atribuído que valem a pena lembrar.
- ensina os alunos a pegar uma grande seleção de texto e reduzi-la aos pontos principais para uma compreensão mais concisa
- melhora a memória para o que é lido

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - o professor distribui folhetos com uma atividade de correspondência de palavras e imagens relacionada à história para preparar os alunos para a leitura; explica o que significa a ideia principal e como selecionar palavras-chave e pontos-chave em uma história
- durante a leitura - em pares, os alunos leem em voz alta e escrevem em post-its os pontos principais e as palavras-chave
- pós-leitura - em grupos, os alunos inserem suas anotações no gráfico; eles trocam de parceiros e comparam seus gráficos e, em seguida, escrevem um resumo da história

TÉCNICA 1 – ROTINA ESTRUTURADA

Fases do processo:

- planeamento - o professor prepara (a) uma folha de atividades correspondentes com imagem e palavra escrita (b) um gráfico de cinco dedos
- ensino - o professor explica a natureza e o propósito do resumo, o que significa a ideia principal e como decidir se um detalhe é importante ou não
- feedback - o professor circula entre os alunos ou pares e apoia o trabalho deles com conselhos e feedback

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos leem o texto e fazem anotações sobre palavras-chave e ideias, associando palavras com imagens
- interpessoal (misto): negociar e chegar a um consenso sobre o que escrever no gráfico
- apresentacional (produtivo): os alunos explicam aos seus parceiros o que observaram e porquê, e depois escrevem um resumo da história

TEXTO (INTERMEDIÁRIO, 2º ano):

As Duas Cabras

Era uma vez um grande rio em uma vila que cortava um desfiladeiro profundo. Os moradores locais construíram uma ponte pequena e estreita sobre o rio para atravessá-lo de vez em quando. A ponte era tão estreita que apenas uma pessoa conseguia atravessá-la de cada vez.

Um dia, uma cabra estava atravessando a ponte. Na outra ponta da ponte, vinha outra cabra, vindo na direção oposta. Era impossível que as duas cabras atravessassem a ponte simultaneamente.

As cabras permaneceram em seus lugares e esperaram que a outra recuasse. Mas nenhuma delas estava disposta a recuar e deixar a outra passar. A primeira cabra então disse: "Eu sou a cabra mais velha, então você deve me deixar passar primeiro." A outra cabra respondeu: "Eu sou a mais forte, então posso atravessar a ponte mais rápido."

A primeira cabra continuou: "Embora eu seja mais velho, sou mais forte que você". A segunda cabra não queria aceitar isso, e logo as duas começaram a brigar para provar uma à outra sua força. Elas travaram chifres e lutaram ferozmente na ponte estreita. Rapidamente, perderam o equilíbrio e caíram no rio.

TEXTO (INTERMEDIÁRIO, 2º ano):

As Duas Cabras

Algum tempo depois do incidente, eles encararam-se novamente. Começaram a discutir sobre quem deveria atravessar a ponte primeiro. Quando parecia que iam começar uma briga de novo, uma das cabras disse: "Parem! Sabemos que esta ponte é estreita demais para resolvermos nossa disputa com uma briga. Eu tenho um plano. Vou me deitar na ponte enquanto você passa por cima de mim. Assim, nós dois conseguimos chegar ao outro lado."

A outra cabra entendeu a lógica por trás da ideia e percebeu que era a coisa mais sensata a fazer. Ela fez exatamente como a primeira cabra instruiu, e ambas conseguiram atravessar em segurança.

EXEMPLO DE LIÇÃO

Passo 1

◦O professor aquece os alunos com uma atividade de correspondência de imagem e palavra.

Passo 2

◦O professor explica aos alunos como definir a ideia principal e os detalhes complementares. Em seguida, demonstra como funciona o Gráfico dos Cinco Dedos.

Passo 3

◦Em duplas, os alunos leem em voz alta e anotam palavras-chave e pontos-chave da história.

Passo 4

◦Os alunos trabalham no gráfico com um parceiro; comparam e contrastam com outro parceiro e escrevem juntos o resumo da história.

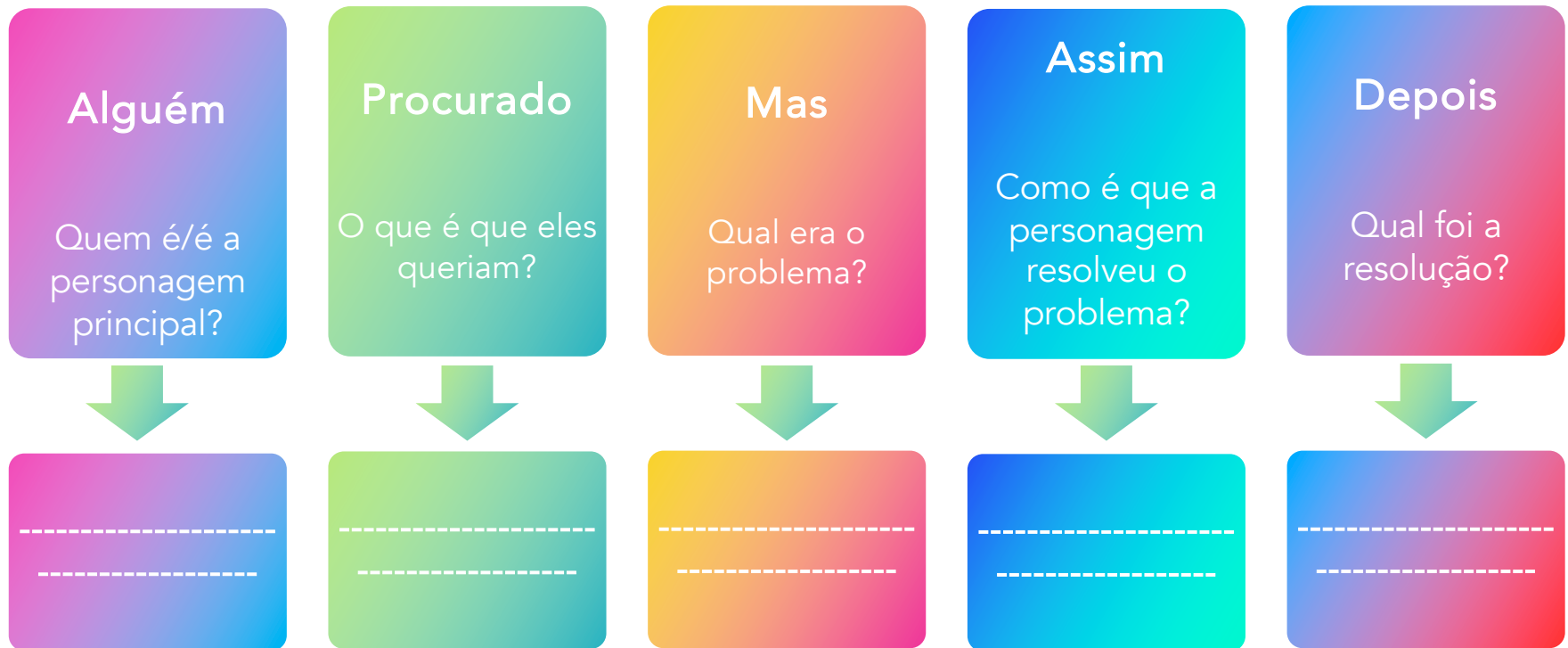
FOLHA DE ATIVIDADES DE CORRESPONDÊNCIA



Mostrar com setas
a que
correspondem as
palavras:
ponte, rio, aldeia,
estreito, cabra,
luta, queda



GRÁFICO DE CINCO DEDOS



TÉCNICA 2 – ROTINA NÃO ESTRUTURADA

- incorpora o processamento das ideias da passagem e considera como elas são priorizadas e inter-relacionadas
- consiste em quatro etapas: revisar a passagem, avaliar o parágrafo, responder com uma paráfrase e determinar um resumo da passagem
- tem como objetivo ensinar como discernir ideias essenciais, como ignorar informações irrelevantes e remover redundâncias.

Estágios cognitivos:

- pré-leitura - o professor explica o tópico da leitura e distribui um folheto com uma atividade de correspondência com definições e conceitos-chave relacionados ao texto
- durante a leitura - em pares, os alunos leem em voz alta e escrevem em post-its as principais ideias e palavras-chave
- pós-leitura - em grupos, os alunos inserem suas anotações no cartaz de parede designado; eles trocam de parceiros, negociam quais são as ideias principais e escrevem um breve parágrafo de resumo da leitura

TÉCNICA 2 – ROTINA NÃO ESTRUTURADA

Fases do processo:

- planeamento - o professor seleciona várias imagens para mostrar à turma para contextualizar a leitura; prepara (a) uma folha de atividades correspondentes (b) quatro cartazes de parede
- ensino - o professor explica a natureza e o propósito do resumo, o que significa a ideia principal e como decidir se um detalhe é importante ou não
- feedback - o professor circula entre os alunos ou pares e apoia o trabalho deles com conselhos e feedback

Modos de comunicação (habilidades):

- interpretativo (receptivo): os alunos leem o texto e tomam notas sobre as ideias principais, associando definição - conceito
- interpessoal (misto): negociar e chegar a um consenso sobre o que escrever na mesa de parede
- apresentacional (produtivo): os alunos explicam aos seus parceiros o que observaram e porquê, e depois escrevem um resumo da história

TEXTO (AVANÇADO, 4º ano):

Uma característica importante desta comunidade costeira é sua vida socioeconômica. A região é rica em aquicultura e terras agrícolas, que têm sido fontes de subsistência na área por séculos. A população depende do solo, dos recursos hídricos e da floresta para sua subsistência e sobrevivência, dedicando-se à agricultura e à pesca. A aquicultura e a pesca são importantes fontes de alimento, emprego e benefícios econômicos. As ocupações tradicionais da população incluem a escultura de canoas, o processamento de óleo de palma, a fabricação de esteiras, a fabricação de telhados de palha, a pesca e a defumação de peixes. Em todas essas indústrias, a pesca e a agricultura, tanto na água quanto na terra, continuam sendo o esteio da vida da população.

Nos últimos anos, no entanto, a região tem sofrido um declínio econômico com graves consequências. Os principais fatores para esse declínio são a perfuração de petróleo, os derramamentos de petróleo e a poluição. Esses fatores causam a destruição de terras agrícolas, a pesca, a vegetação, a vida selvagem e a contaminação da água potável. Como resultado, os recursos naturais diminuem, o que tem tido um enorme impacto nas atividades econômicas da população local. A mudança no ecossistema a forçou a mudar seus meios de sobrevivência. Elas buscam empregos diferentes, sem formação e com remuneração mínima, o que, em última análise, leva ao aumento da pobreza na região e à emigração.

EXEMPLO DE LIÇÃO

Passo 1

◦O professor aquece os alunos com imagens relacionadas ao tópico.

Passo 2

◦O professor explica aos alunos como discernir qual é a ideia principal e quais são as informações de apoio. Em seguida, dá instruções sobre como criar um cartaz de parede e apresentar um resumo no final, como RAFT (Papel = ativistas de ONGs; Público = UNICEF; Formato = apresentação do cartaz; Tema = Ocupação Tradicional e Meio Ambiente).

Passo 3

◦Em grupos, os alunos leem em voz alta, anotam as ideias principais e as informações de apoio.

Passo 4

◦Os alunos trabalham nos cartazes de parede, escrevem juntos o resumo da leitura no cartaz e fazem uma caminhada pela galeria.

ATIVIDADE DE CORRESPONDÊNCIA

FOLHA

Definição	Palavra/frase
<p>Competências especiais transmitidas pelos antepassados às crianças de uma família, tribo ou comunidade. Ajudam a ter emprego, a dedicar-se ao comércio ou a negócios em vez de procurar emprego no governo.</p>	
	<p>Ocupação tradicional</p>

